

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:08-08-21
Autora: Pastora Eunice Batista

DIA DOS PAIS: PAI, EU ESCOLHO TE HONRAR

As relações familiares nem sempre são simples, envolvem muito amor e também sentimentos conflitantes. A Bíblia não deixa de fora esse tema e apresenta diversas situações de erros e acertos na dinâmica do lar, como em Lucas 15:11-32 na conhecida parábola do filho pródigo. Esta breve narrativa expressa o quanto a figura paterna é alvo de crítica, pois um pai pode ser enxergado de diferentes maneiras.

É possível ver um pai pela lente pródiga da juventude afoita e independente, mas inexperiente. Num primeiro momento o filho mais novo afronta o pai ao pedir “sua parte” na herança – que ainda não lhe era devida enquanto o pai vivesse – e parte desperdiçando tudo num país distante.

Quando os percalços da vida o alcançam trazendo revezes e decepções, ele cai em si. Sua visão de mundo – antes restrita/fosca - agora é ampliada/nítida e, lutando pelo que desdenhara, percorre o trajeto de volta se humilhando pedindo para reviver o que dantes renunciara. A sua visão do pai muda, pois a experiência da vida lhe trouxe nova dimensão de vida e de valores.

É possível ver um pai pela lente da cobrança. Nesta mesma parábola o filho mais velho, ao chegar do campo, fica contrariado ao ver a celebração com música e danças pela volta do irmão dissipador e afronta seu pai com rancor e crítica, talvez se sentindo invisível, incompreendido ou desvalorizado e preterido, mesmo sendo dele tudo o que pai possuía.

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra”. Efésios 6:1-3 (ACF).

É possível ver um pai pela lente do respeito. Em Gênesis 9 Deus abençoa Noé e seus filhos, que povoam e lavram a terra. Certa feita Noé, embebedou-se e descobriu-se no meio de sua tenda. Enquanto um deles quis expor o pai, os outros dois escolheram respeitar com empatia a condição do pai, o cobriram e o honraram.

Nem sempre se entende o agir paterno, muitas vezes por falta experiência de vida, egoísmo e desobediência. O zelo paterno muitas vezes tolhe o agir precipitado e esperar gera frustração e descontentamento. A lente do respeito é a forma deixada por Deus para construir relações abençoadas entre pais e filhos. Honrar nem sempre implica em congruência no pensar e agir, mas no entendimento de que o pai é colocado por Deus para abençoar o lar e ser cabeça da família.

Pai, eu escolho te honrar, recusando te ver pelas lentes egoístas das críticas e julgamentos precipitados. Queria ter te ouvido mais, te servido mais, te conhecido mais, aprendido mais de ti e ter entendido mais o seu rigor que me era excessivo, mas entendo ser sua forma de amar e proteger. Agradeço a Deus pelo privilégio que me concedeu em poder te dizer isso um ano antes da sua chamada à presença do nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo, que tanto me ensinou a amar.

Parafraseando o hino “Gratidão” peço permissão para ressoar: *“Ao me recordar do meu velho lar, que saudades vem ao meu coração, e por tudo enfim, que fizeste a fim, A ti oh pai minha gratidão, a ti oh pai meu amor, por mim sofreste pesar e dor e por isso te tenho afeição”.* (Melodias de Vitória nº 173_eunicebatistapastoraauxiliar_08-08-21